

### Estado de São Paulo

## Redução da ocupação e aumento do desemprego

### FORÇA DE TRABALHO

#### Decréscimo de 7,4%

A força de trabalho paulista, estimada em 23,8 milhões de pessoas, em 2020, decresceu 7,4% na comparação com o ano anterior. Em números absolutos, 1,9 milhão de pessoas saíram desse contingente no primeiro ano da pandemia da Covid-19, maior queda da série.

### OCUPAÇÃO

#### Redução de 8,9%

O total de ocupados foi estimado em 20,5 milhões de pessoas. Ocorreram reduções expressivas nos ocupados no serviço doméstico (-24,0%), na construção (-12,1%), no comércio (-10,2%), na indústria de transformação (-8,1%) e nos serviços (-7,0%). Apenas na agricultura houve crescimento (3,0%).

### DESOCUPAÇÃO

#### Mais 100 mil pessoas

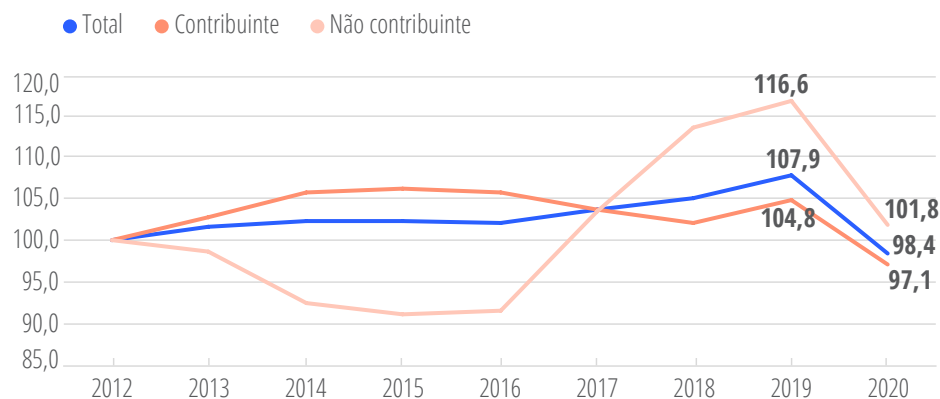
A taxa de desocupação aumentou de 12,5% para 13,9%, entre 2019 e 2020. Estima-se que 3,3 milhões de pessoas estavam desocupadas em 2020, o que corresponde a um acréscimo de 100 mil em relação a 2019. A taxa composta de subutilização da mão de obra aumentou 3,8 p.p., alcançando 24,4%.

### RENDIMENTO

#### Praticamente estável

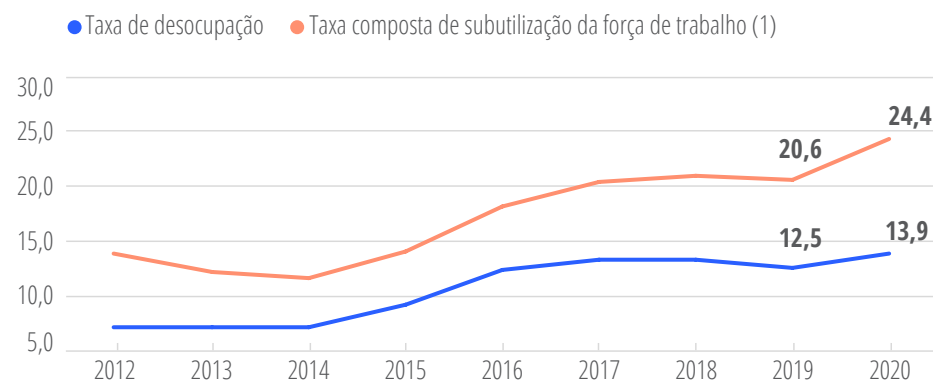
O rendimento efetivo médio dos ocupados permaneceu em relativa estabilidade (0,2%). A retração nos rendimentos dos conta própria (-10,9%) foi contrabalançada pelos aumentos entre os empregados com e sem carteira de trabalho assinada (1,5% e 6,5%, respectivamente).

### Índice dos ocupados, segundo contribuição à Previdência 2012-2020



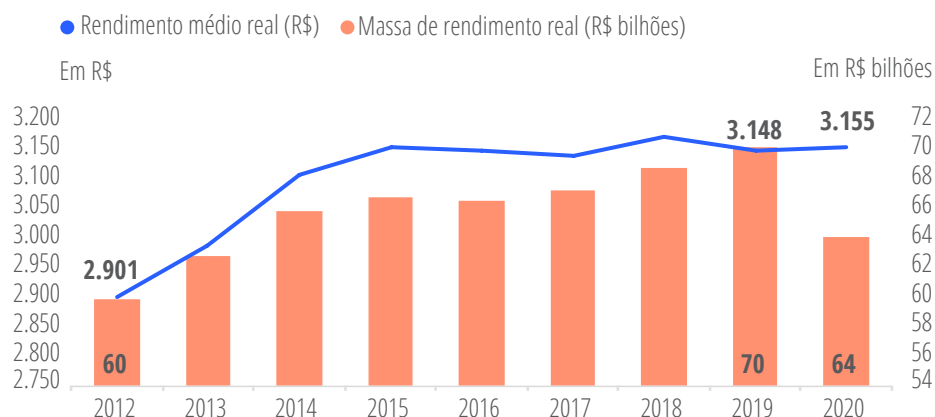
Base: média de 2012 = 100

### Taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho 2012-2020, em %



(1) Pessoas desocupadas + subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas + força de trabalho potencial, dividida pela soma da força de trabalho e da força de trabalho potencial.

### Rendimento médio e massa de rendimentos real (1) de todos os trabalhos 2012-2020



(1) Em reais do 3º trimestre de 2020. Deflacionado pelo INPC.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; Fundação Seade.

Estado de São Paulo exceto Região Metropolitana de São Paulo (Interior e Litoral)

## Redução da ocupação e da força de trabalho

### FORÇA DE TRABALHO

#### Redução recorde de 7,3%

A força de trabalho no interior e litoral diminuiu 7,3%, entre 2019 e 2020, e passou a ser estimada em 12,3 milhões de pessoas. Assim, 971 mil pessoas saíram da força de trabalho no primeiro ano da pandemia da Covid-19, em volume recorde.

### OCUPAÇÃO

#### Maior retração da série (8,1%)

O número de ocupados diminuiu 8,1%, sendo estimado em 10,8 milhões de pessoas. Decréscimos expressivos foram registrados no serviço doméstico (-18,2%), no comércio (-12,0%), na construção (-10,8%), nos serviços (-7,0%) e na indústria (-5,1%), com aumento apenas na agricultura (3,0%).

### DESOCUPAÇÃO

#### Estável (-10 mil pessoas)

O número de desocupados foi estimado em 1,5 milhão de pessoas (-0,7%), estável em relação a 2019. A taxa de desocupação, no entanto, aumentou de 11,3% para 12,1%. Com as dificuldades para procurar trabalho, causadas pela pandemia, a taxa composta de subutilização da mão de obra aumentou 3,4 p.p., alcançando 23,4%.

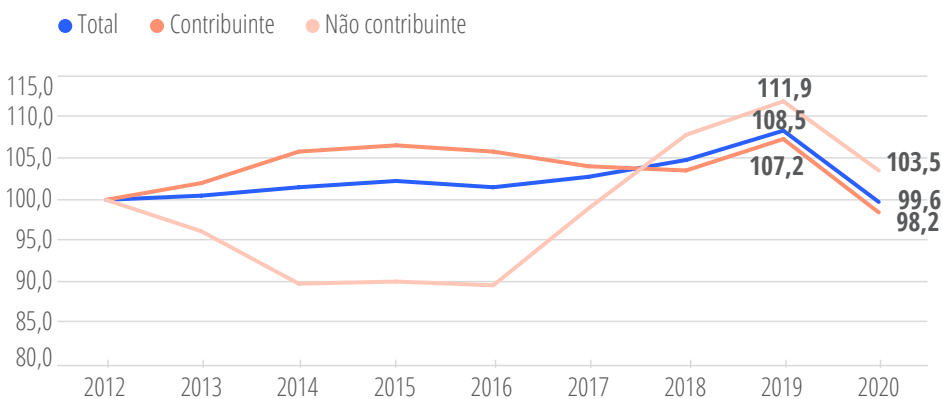
### RENDIMENTO

#### Acréscimo de 1,8%

O rendimento efetivo médio dos ocupados cresceu 1,8%. Houve aumento para os assalariados com e sem carteira assinada (2,6% e 5,9%, respectivamente), enquanto para os conta própria registrou-se forte retração (-10,2%).

### Índice dos ocupados, segundo contribuição à Previdência

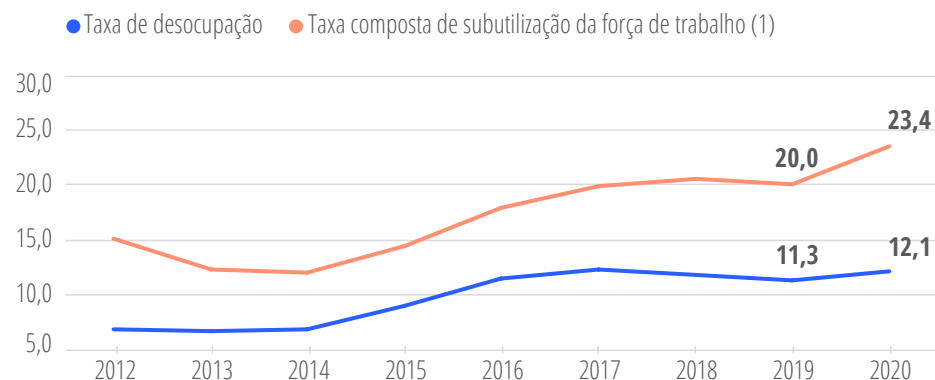
2012-2020



Base: média de 2012 = 100

### Taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho

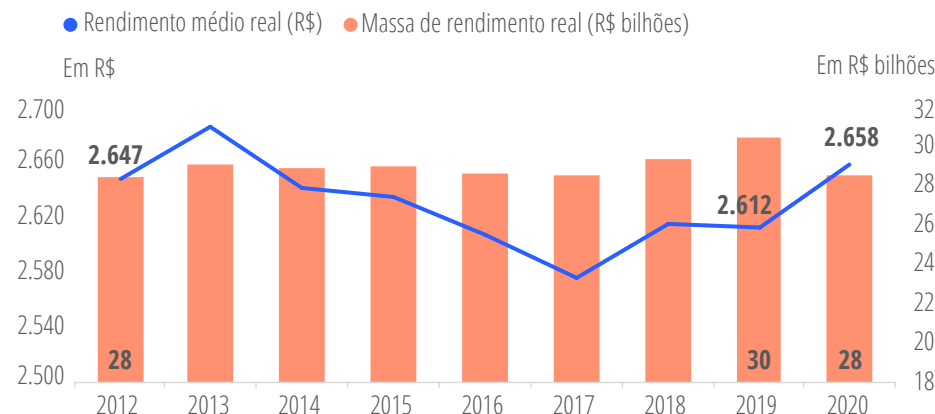
2012-2020, em %



(1) Pessoas desocupadas + subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas + força de trabalho potencial, dividida pela soma da força de trabalho e da força de trabalho potencial.

### Rendimento médio e massa de rendimentos real (1) de todos os trabalhos

2012-2020



(1) Em reais do 3º trimestre de 2020. Deflacionado pelo INPC.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; Fundação Seade.

### Região Metropolitana de São Paulo

## Diminuição recorde da ocupação e da força de trabalho

### FORÇA DE TRABALHO

#### Redução de 7,5%

Em 2020, a força de trabalho diminuiu em 926 mil pessoas. Com isso, este contingente foi estimado em 11,5 milhões de pessoas no primeiro ano da pandemia da Covid-19.

### OCUPAÇÃO

#### Retração de 9,6%

Em 2020, o total de ocupados foi estimado em 9,7 milhões de pessoas. Aconteceram retrações expressivas no serviço doméstico (-31,9%), na construção (-13,8%), na indústria (-11,0%), no comércio (-8,1%) e nos serviços (-6,9%). Apenas a agricultura registrou aumento (4,7%).

### DESOCUPAÇÃO

#### Mais 106 mil pessoas

A taxa de desocupação aumentou de 13,7% para 15,7%, elevando a estimativa para 1,8 milhão de pessoas desocupadas (+ 6,2%) entre 2019 e 2020. A taxa composta de subutilização da mão de obra cresceu 4,3 p.p., alcançando 25,4%.

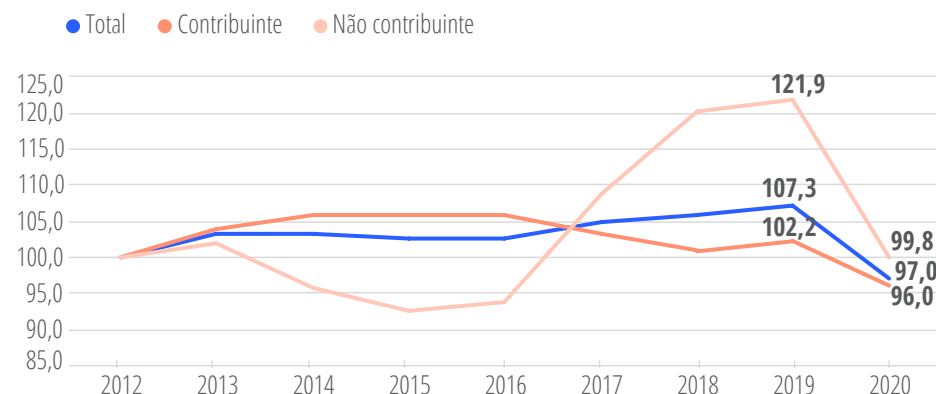
### RENDIMENTO

#### Diminuição de 0,7%

O rendimento efetivo médio dos ocupados decresceu 0,7%. Esse comportamento refletiu a forte retração observada para os conta própria (-10,2%), atenuada pelos aumentos entre os assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (0,4% e 6,5%, respectivamente).

### Índice dos ocupados, segundo contribuição à Previdência

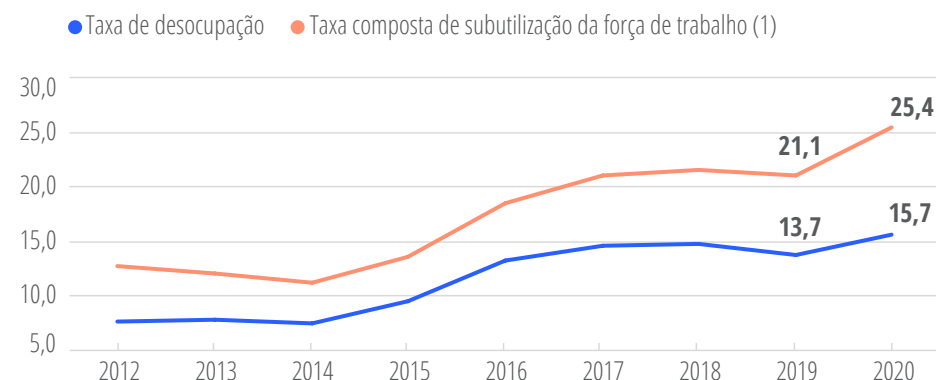
2012-2020



Base: média de 2012 = 100

### Taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho

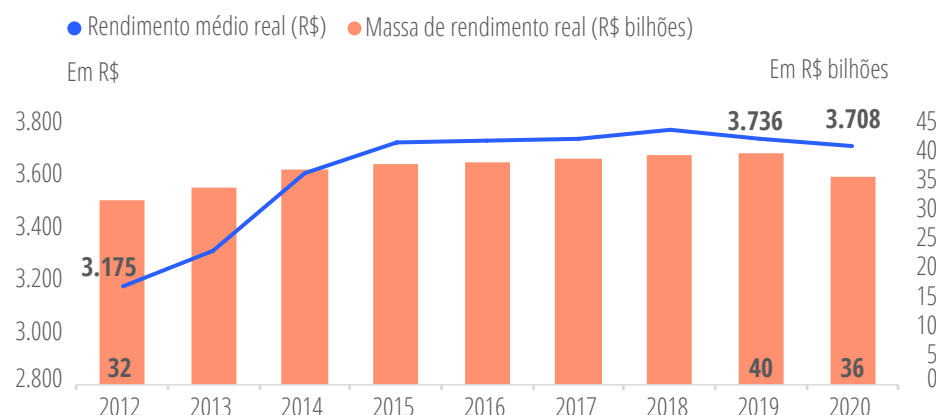
2012-2020, em %



(1) Pessoas desocupadas + subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas + força de trabalho potencial, dividida pela soma da força de trabalho e da força de trabalho potencial.

### Rendimento médio e massa de rendimentos real (1) de todos os trabalhos

2012-2020



(1) Em reais do 3º trimestre de 2020. Deflacionado pelo INPC.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; Fundação Seade.

Município de São Paulo

## Força de trabalho e ocupação diminuem e desocupação aumenta

### FORÇA DE TRABALHO

#### Diminuição recorde de 7,7%

Entre 2019 e 2020, 547 mil pessoas saíram da força de trabalho paulistana (-7,7%). No primeiro ano da pandemia da Covid-19, esse contingente foi estimado em 6,6 milhões de pessoas.

### OCUPAÇÃO

#### Menos 631 mil ocupados

Estimado em 5,6 milhões de pessoas, o contingente de ocupados diminuiu 10,2%. O aumento na agricultura (3,2%) foi mais do que compensado pelas expressivas reduções no serviço doméstico (-33,2%), na indústria (-18,0%), na construção (-11,3%) e nos serviços (-7,3%).

### DESOCUPAÇÃO

#### Mais 85 mil desocupados

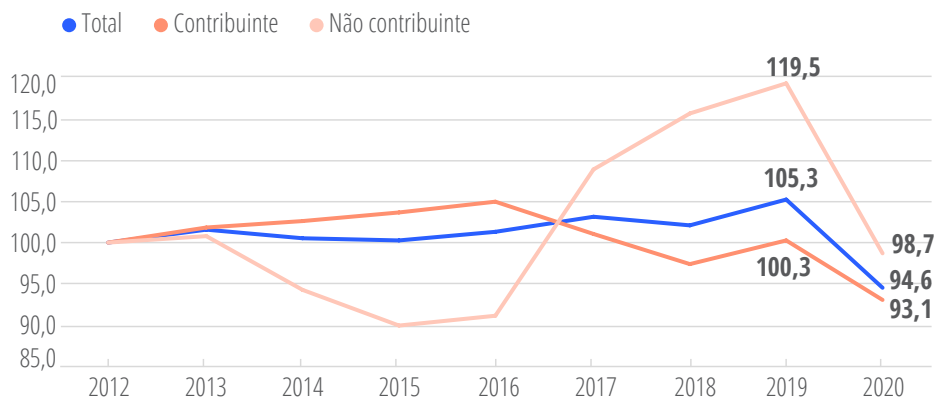
O número de desocupados foi estimado em 1 milhão de pessoas (+9,1%). As taxas de desocupação (de 13,1% para 15,5%) e de subutilização de mão de obra (de 21,2% para 26,1%) aumentaram expressivamente, atingindo os maiores patamares da série.

### RENDIMENTO

#### Retração de 1,3%

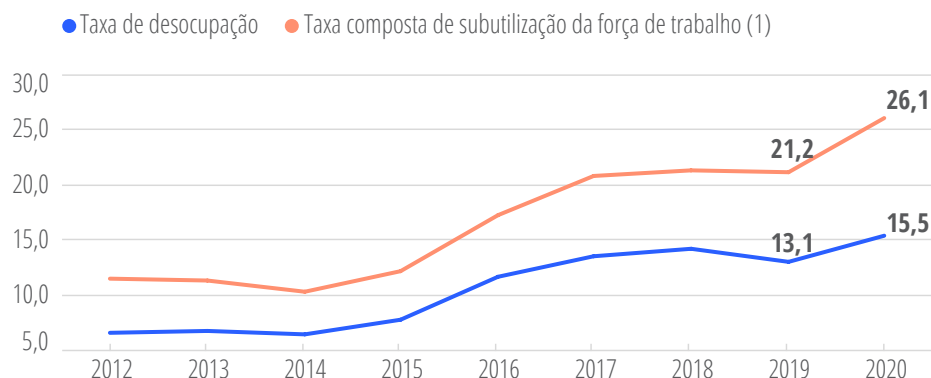
O rendimento efetivo médio dos ocupados diminuiu 1,3%, refletindo forte retração entre os conta própria (-12,5%), movimento atenuado pelo aumento dos rendimentos recebidos pelos assalariados com carteira de trabalho assinada (2,1%).

### Índice dos ocupados, segundo contribuição à Previdência 2012-2020



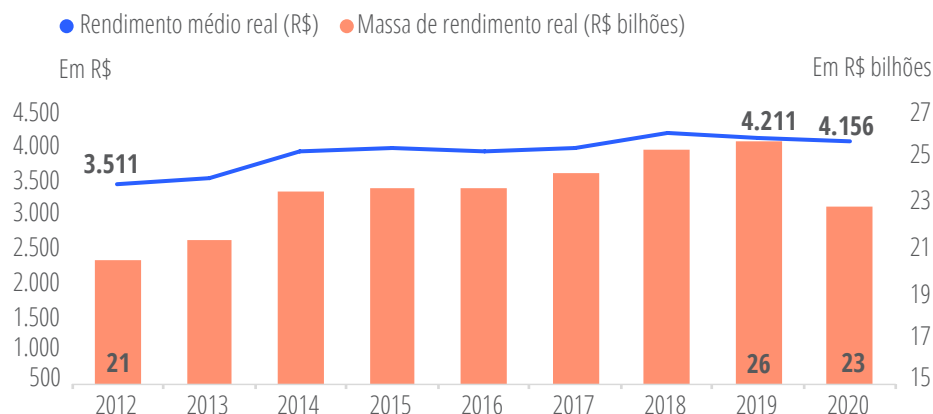
Base: média de 2012 = 100

### Taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho 2012-2020, em %



(1) Pessoas desocupadas + subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas + força de trabalho potencial, dividida pela soma da força de trabalho e da força de trabalho potencial.

### Rendimento médio e massa de rendimentos real (1) de todos os trabalhos 2012-2020



(1) Em reais do 3º trimestre de 2020. Deflacionado pelo INPC.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; Fundação Seade.

Brasil

## Redução da ocupação e aumento do desemprego recordes

### FORÇA DE TRABALHO

#### Forte contração de 6,1%

A força de trabalho no país apresentou intensa redução entre 2019 e 2020: menos 6,5 milhões de pessoas, ou -6,1%, passando a uma estimativa de 99,5 milhões de pessoas no primeiro ano da pandemia da Covid-19.

### OCUPAÇÃO

#### Menos 7,3 milhões de ocupados

Com redução de 7,9%, o número de ocupados foi estimado em 86 milhões de pessoas. Todas as atividades apresentaram redução: serviço doméstico (-1,2 milhão, ou -19,0%), construção (-12,5%), comércio (-9,6%), indústria (-7,9%), serviços (-5,7%) e agricultura (-2,5%).

### DESOCUPAÇÃO

#### Mais 840 mil pessoas

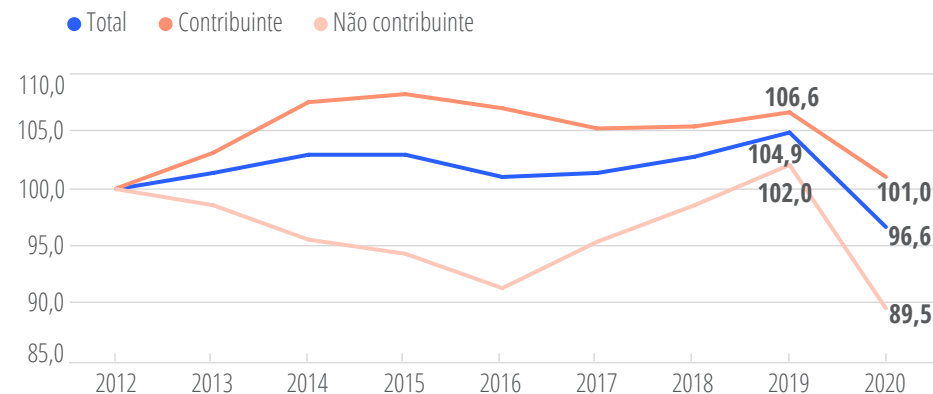
O contingente de desocupados foi estimado em 13,4 milhões de pessoas, com aumento de 6,7%. Entre 2019 e 2020, a taxa de desocupação passou de 11,9% para 13,5% da força de trabalho e a taxa composta de subutilização da mão de obra cresceu 3,9 p.p., alcançando 28,1%.

### RENDIMENTO

#### Variação positiva de 0,7%

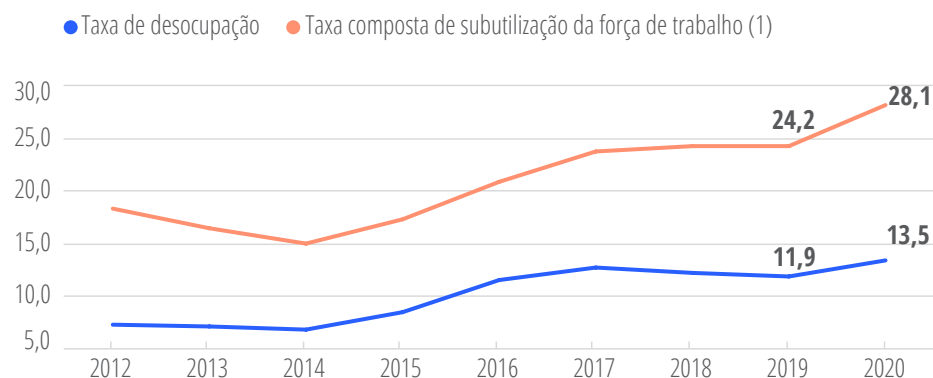
O rendimento médio efetivo dos ocupados mostrou variação positiva de 0,7%, como resultado do aumento entre os empregados com e sem carteira de trabalho assinada (0,5% e 4,5%, respectivamente), atenuado pelo decréscimo entre os conta própria (-7,5%).

### Índice dos ocupados, segundo contribuição à Previdência 2012-2020



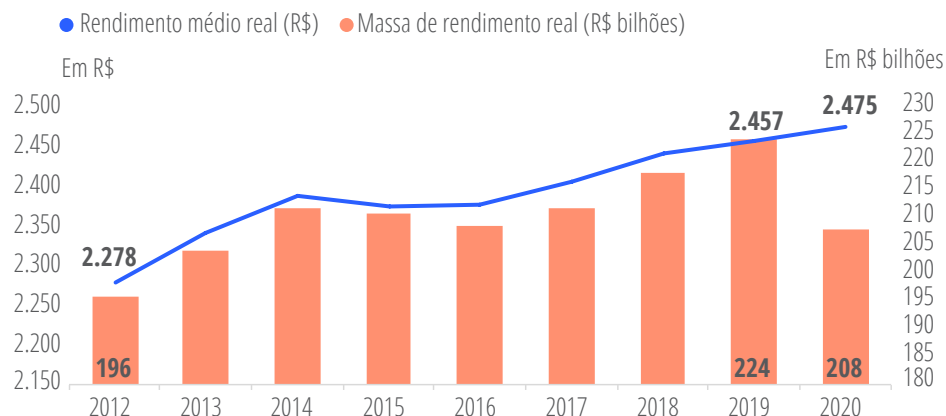
Base: média de 2012 = 100

### Taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho 2012-2020, em %



(1) Pessoas desocupadas + subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas + força de trabalho potencial, dividida pela soma da força de trabalho e da força de trabalho potencial.

### Rendimento médio e massa de rendimentos real (1) de todos os trabalhos 2012-2020



(1) Em reais do 3º trimestre de 2020. Deflacionado pelo INPC.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; Fundação Seade.